

Índice

ENCONTRO DE CORPOS O Processo de Construção de Cuidados Enfermeiro/ Pessoa em Fim de Vida

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO GERAL	3
1.1. Pertinência científica e social do estudo	3
1.2. Motivações pessoais e profissionais	7
2. JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO	9
2.1. As questões do estudo e o seu objecto	13
2.2. Finalidade e objectivos do estudo	13
2.3. Estrutura do estudo	14

CAPÍTULO II

3. INTRODUÇÃO TEÓRICA AO ESTUDO	19
3.1. A natureza dos cuidados de enfermagem	19
3.1.1. Paradigma da categorização	22
3.1.2. Paradigma de integração	23
3.1.3. Paradigma da transformação	24
3.2. Escolas de pensamento em Enfermagem	26
3.3. Significações de “cuidar” e de “cuidado”	29
3.4. O processo de cuidados de enfermagem à pessoa em fim de vida	37
3.4.1. A pessoa em fim de vida: do domicílio para o hospital	40
3.4.2. O processo de interacção enfermeiro/pessoa em fim de vida no hospital de agudos	42
3.5. Estudos que focam a centralidade do corpo no processo de cuidados	48

CAPÍTULO III

4. METODOLOGIA E TRABALHO EMPÍRICO	55
4.1. Opções metodológicas	55

4.1.1. A Abordagem Qualitativa	55
4.1.2. Pressupostos da <i>Grounded Theory</i>	60
5. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	65
5.1. Considerações éticas adoptadas	65
5.2. O acesso ao campo	65
5.3. A selecção dos participantes	66
5.4. Técnicas mobilizadas na colheita de dados: A entrevista e a observação não participante	68
5.4.1. A entrevista	68
5.4.2. A observação não participante	71
5.4.2.1. Recursos para observar	74
5.4.2.2. Recursos para escutar e (re)lembrar	75
5.4.2.3. Recursos utilizados na transcrição dos dados	75
5.4.2.3.1. Recurso à base de dados do programa informático <i>NVivo</i> ®	76
5.4.3. A análise dos dados	77
5.5. Critérios de rigor mobilizados na análise dos dados	80

CAPÍTULO IV

DADOS DO ESTUDO	85
------------------------------	-----------

6. A natureza da interacção enfermeiro/pessoa em fim de vida no contexto de um serviço de medicina de um hospital de agudos ...	85
6.1. O contexto sócio-demográfico	85
6.2. O contexto da interacção: a estrutura física	87
6.3. O contexto e a dinâmica da interacção	89
7. A natureza da interacção enfermeiro/pessoa em fim de vida: “O processo de avaliação das vivências no corpo transformado” .	94
7.1. Compreender o processo de vivência da doença	96
7.1.1. Identificar/Reflectir nas transformações emergentes	98
7.1.2. Compreender quem/por quem tem sido ajudada	100
7.2. Identificar as (novas) preocupações da doente e família	103
7.3. Potencialidades e estratégias adoptadas pela doente e família	104
7.3.1. Identificar as estratégias adoptadas pela doente e família	104
7.3.2. Compreender o ambiente familiar	105
7.3.3. Avaliar as potencialidades corporais	106

7.3.3.1. Avaliação dos factores perturbadores: fase da doença fim de vida e impacte da dependência	110
7.3.3.2. Monitorização das alterações identificadas	111
7.3.3.3. Avaliação regular do processo de doença/fim de vida	112
7.3.3.4. Avaliação da adequação das potencialidades	113
7.4. Avaliar as potencialidades emocionais	114
7.4.1. Avaliação geral da vivência do processo doença/fim de vida ...	114
7.4.2. Avaliação dos sentimentos e emoções vividos face ao processo de doença/fim de vida	115
7.4.3. Solicitude de ajuda e apoio	116

8. A natureza da interacção enfermeiro/pessoa em fim de vida:

O processo de intervenção terapêutica dos enfermeiros na interacção/partilha de corpos	119
8.1. Construir os cuidados em sintonia	121
8.1.1. (Re)integrar a doente no serviço	121
8.1.2. Adequar o contexto	125
8.1.2.1. Tornar o ambiente acolhedor	129
8.2. Não <i>fazer</i> os cuidados por... ..	136
8.2.1. Descobrir/mobilizar as potencialidades corporais	137
8.2.1.1. Respeitar o tempo	138
8.2.1.2. Valorizar a imagem	142
8.2.1.2.1. Gerir a privacidade	146
8.3. Clarificar as questões	152
8.3.1. Descobrir as potencialidades emocionais	153
8.3.1.1. Gerir os sentimentos/emoções	153
8.3.1.2. Gerir a informação	157
8.3.1.3. Promover a confiança	158
8.3.1.4. Instilar esperança	163
8.3.1.5. Gerir o sentimento do “corpo envergonhado”	169
8.4. Sintonia de corpos	172
8.4.1. Confiar o corpo	173
8.4.2. Corpos confiados	185

9. O processo da interacção enfermeiro/ pessoa em fim de vida no

contexto de um serviço de medicina de um hospital de agudos .	196
9.1. Acolhimento da pessoa e família: o início da interacção	196
9.2. Co-construção dos cuidados em sintonia	204
9.3. O(s) último(s) encontro(s): o fim da interacção	207

10. A interacção enfermeiro/pessoa em fim de vida no contexto de um serviço de medicina de um hospital de agudos: contributo para a explicação de uma teoria de médio alcance	210
--	------------

CAPÍTULO V

11.REFLEXÕES FINAIS	231
11.1. O significado do estudo	231
11.2. Contributo do estudo para o desenvolvimento da disciplina	233
11.3. Limites e impacte do estudo	235
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	239